

**PRIMEIRAS REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA
PROFESSORES DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA DE CAMPO
FLORIDO - MG**

Adriany de Ávila Melo Sampaio¹
Vânia Rubia Farias Vlach²
Antônio Carlos Freire Sampaio³
Olga Teixeira Damis⁴
Márcia Helena de Lima⁵
Karen Cristina de Fátima Guedes Albino⁶
Aline Soares Cunha⁷
Priscila Bispo Lacerda⁸
Lucinéia Nascimento da Cruz⁹
Daisy Diana Gonçalves Godoy¹⁰
Camila Bernadelli¹¹
Alessandra Margaret Feliciano¹²
Aparecida Maria J. Vieira Ribeiro¹³
Beatriz Batista Barbosa Cardoso¹⁴
Janelúcia Feliciano Silva¹⁵
Terezinha Thomaz de Oliveira¹⁶
Tamirys Aparecida Davanço¹⁷

RESUMO: Este artigo é resultado do projeto Formação Docente em Geografia, Pedagogia da Terra e Assentamentos de Reforma Agrária. Para conhecer a realidade dos professores que atuavam em assentamentos de reforma agrária foi inicialmente realizada uma visita às escolas que os atendiam. Durante todo o projeto foram realizados grupos de estudo, nos quais bolsistas e estagiários fizeram as leituras e os fichamentos do referencial teórico que eram então discutidos com seus orientadores. Para o planejamento do Curso de Formação Continuada, foi realizada uma reunião, na qual os professores foram convidados a opinar sobre o próprio curso; tendo assim a oportunidade de conhecer toda a equipe do projeto e participar de sua elaboração. Depois de planejado, o Curso de Formação

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (profa_adriany@yahoo.com.br).

² Doutora em Geopolítica pela Université de Paris VIII, França, professora do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (vaniarubiavlach@yahoo.com.br).

³ Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor do Departamento de Medicina Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (acfsampa@netsite.com.br).

⁴ Mestre em História e Filosofia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas, professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (angelodamis@terra.com.br).

⁵ Mestre em Geografia Escolar pela Universidade Federal de Uberlândia, professora da Faculdade Católica de Uberlândia (marciaxavier@yahoo.com.br).

⁶ Aluna do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (kkcristina@gmail.com).

⁷ Aluna do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (alinealways@yahoo.com.br).

⁸ Aluna do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (priscilablacerda@hotmail.com).

⁹ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (lucineia.nc@gmail.com).

¹⁰ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia (daisydgg@gmail.com).

¹¹ Aluna do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (camila_bernadelli@hotmail.com).

¹² Graduada em Pedagogia, professora na rede municipal de ensino de Campo Florido.

¹³ Graduada em Pedagogia, professora na rede municipal de ensino de Campo Florido.

¹⁴ Graduada em Pedagogia, professora na rede municipal de ensino de Campo Florido (beatrizbatista@netsite.com.br).

¹⁵ Graduada em Pedagogia, professora na rede municipal de ensino de Campo Florido.

¹⁶ Graduada em Química, professora na rede municipal de ensino de Campo Florido (terezinhato@yahoo.com.br).

¹⁷ Graduada em Pedagogia, professora na rede municipal de ensino de Campo Florido.

Continuada foi ministrado pelos professores orientadores e um convidado externo. Ao final, os professores participantes foram orientados a desenvolver materiais didáticos próprios para serem usados nas aulas de Geografia e em projetos multidisciplinares que envolvessem os assentamentos.

UNITERMOS: Formação docente. Geografia. Reforma agrária.

The first thoughts on the Continuing Education of the Agrarian Reform settlements teachers of Campo Florido-MG

ABSTRACT: This article is the result of the project Teacher Training in Geography, Pedagogy of the Earth and Agrarian Reform Settlements. To know the reality of teachers who acted in the agrarian reform settlements was realized, initially, a visit to schools which they worked. During the project study groups have been realized in which the funded students and trainees made readings and releases of the theoretical reference, which have been discussed with their mentors. For the planning of Continuing Training Course, it was happened a meeting, in which teachers were invited to opine on their own course, taking an opportunity to know all the team of project and participate of project construction. Once planned, the Continuing Training Course was taught by the teachers, mentors and a foreign guest. At last, the participant teachers have been oriented to develop suitable materials to use in geography lessons and multidisciplinary projects involving the settlements.

KEYWORDS: Teacher training. Geography. Agrarian reform.

INTRODUÇÃO

O município de Campo Florido conta atualmente com quatro assentamentos de reforma agrária: três provenientes da organização e reivindicação dos movimentos de luta pela terra e um outro proveniente de pessoas que financiaram a compra de seus lotes pelo Programa Banco da Terra. Somado a isso, tem-se a instalação de uma filial da Usina Coruripe, que, juntos, trouxeram para o município um grande contingente de migrantes. Com o aumento da migração, elevaram-se os problemas da cidade na questão de estruturas dos sistemas de saúde e educação.

Tanto a questão agrária quanto o sistema educacional do Brasil acusam deficiências que datam desde a denominada descoberta do território e que se estendem até os dias de hoje. A posse da terra e o acesso a um ensino de qualidade estão restritos a uma minoria, cujo poder aquisitivo e situação política lhe permite o acesso a ambos, o que, por sua vez, gerou grande parte das desigualdades econômicas e sociais do país e as têm agravado.

Neste sentido, os movimentos sociais têm uma importante contribuição na discussão das desigualdades que privilegiam uns em detrimento de outros, de forma a manifestar o seu descontentamento com os desequilíbrios sociais, culturais e econômicos que os afetam, e a lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

O sistema de ensino brasileiro é quase sempre voltado para a formação de cidadãos urbanos, ignorando as disparidades existentes entre o campo e a cidade. E em geral as escolas no meio rural são frequentemente repetições das escolas urbanas. Não há contextualização dos conteúdos com o meio rural e muito menos incentivo à continuidade de vivência neste lugar. A escola praticamente induz a saída dos jovens para a área urbana, pois fica claro para os estudantes que “lá na cidade é muito melhor”. Assim sendo, a educação experimentada nos assentamentos e nas escolas urbanas que atendem os assentados e filhos de pequenos proprietários rurais necessita de adaptações que visem a formação de cidadãos participantes de seu próprio tempo e espaço, buscando sempre o aprimoramento do conhecimento, sem perder de vista a qualificação e a importância do retorno para o meio de onde o aluno procede.

O projeto Formação Docente em Geografia, Pedagogia da Terra e Assentamentos de Reforma Agrária foi elaborado na perspectiva de contribuir para com a formação continuada dos professores de Campo Florido, principalmente os que atuam em áreas de assentamento de reforma agrária, focalizando as aspirações do público alvo. O projeto, financiado parcialmente pelo Programa de Extensão Integração Universidade Federal de Uberlândia - UFU/Comunidade – PEIC da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis - PROEX, e pela Prefeitura Municipal de Campo Florido – MG, teve como principais objetivos: a) conhecer a realidade dos professores que atuam em assentamentos de Reforma Agrária; b) organizar e ministrar um curso de formação continuada em conjunto com os professores dos assentamentos e da cidade de Campo Florido; c) apresentar e compartilhar com os professores todos os materiais elaborados por eles próprios; d) elaborar um artigo e divulgar os resultados do trabalho.

Um pouco de Geo-História

Situado na região do Triângulo Mineiro, Campo Florido possui área de 1.262 km² e uma altitude média de 600 metros. Segundo a contagem de 2007, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui um total de 6.564 habitantes. Do ponto de vista político-administrativo, Campo Florido faz limite com os municípios de Prata, Pirajuba, Comendador Gomes, Frutal, Veríssimo e Conceição das Alagoas. Seu relevo apresenta uma topografia relativamente plana, constituída por vales e planaltos esparsos, a Serra dos Piticós e o morro do Pião.

Os primeiros registros históricos do município de Campo Florido, conhecido primeiramente como Arraial de Nossa Senhora das Dores de Campo Formoso, datam do ano de 1811 quando uma bandeira, liderada pelos exploradores João Batista Siqueira, Inácio Ferreira de Meireles e Joaquim de Moraes Bueno, passou pelas terras correspondentes à atual área do município. A bandeira, que se dirigia para a região do Triângulo Mineiro, atingiu em um primeiro momento às imediações ao norte do município e, ao dirigir-se ao sul, transpôs a elevação conhecida atualmente como Serra dos Piticós. Ao transpor tal obstáculo, a bandeira deparou-se com uma extensa campina verdejante. Apossando-se da área, os bandeirantes deram-lhe o nome da santa, em homenagem à comemoração do dia de Nossa Senhora das Dores.

A pequena área correspondente ao Arraial de Nossa Senhora das Dores do Campo Formoso passou

a receber alguns moradores que teriam construído, no ano de 1812, o seu primeiro templo católico. Estes primeiros habitantes moravam às margens dos córregos São Francisco e Piracanjuba, localidades estas onde se iniciaram os primeiros roçados e o plantio de milho.

A fama dos campos formosos dos quais gozava o arraial atraiu várias famílias, entre elas a família do senhor João José da Silva, que, procedente da atual Itapetica, ali se instalou em 1818. Conta a história oral que este cidadão foi o grande impulsionador do crescimento do arraial nas suas primeiras décadas.

Campo Florido foi distrito de Uberaba até 17 de dezembro de 1838, quando foi, então, emancipado a município, chamado àquela época de Campo Formoso. Só obteve o nome de Campo Florido em 31 de dezembro de 1943. Seu primeiro prefeito,

Senhor Vicente Ribeiro do Vale, foi empossado em 1º de janeiro de 1839.

Na década de 1980, Campo Florido contava com uma população aproximada de 4.000 habitantes. Era uma cidade com atividades essencialmente rurais, possuía grandes extensões de terras concentradas nas mãos de poucos fazendeiros e características de cidade tradicionalista.

Já na década de 1990, a grande concentração de terras presente no município propiciou a primeira ação do Movimento de Luta pela Terra, com a ocupação da Fazenda Santo Inácio Ranchinho. Esta atividade contou com aproximadamente 200 famílias, provenientes da cidade de Iturama - MG e outros municípios da região.

No início do século XXI, o município não conta mais com suas extensas campinas verdes, em virtude do processo de urbanização que vem sofrendo e, principalmente, pela utilização das suas terras pela agropecuária. O que se pode observar, percorrendo alguns pontos do município, é o “mar verde” da monocultura canavieira, somado a pequenas ilhas de cerrado remanescentes.

O histórico mais recente de Campo Florido aponta para o fato de que as suas terras têm sido, nas últimas décadas, alvo constante dos movimentos de luta pela reforma agrária. Alguns desses grupos, já instalados nos seus domínios, obtiveram suas parcelas da terra como frutos de doações, ocupações e compras. Ainda em 2008, é possível encontrar acampamentos que visam à posse da terra na área rural do município.

Se é possível, pela análise histórica campo-floridense, perceber a forte ligação que existe entre os movimentos de luta pela terra com a história do município, hoje, dialogando com a sua população, é nítido que esta mesma relação tem sido cada vez mais esquecida e desvalorizada. Não só no município em questão, quanto em muitos daqueles marcados pela reivindicação dos sem-terra, é comum observar que as populações urbana e rural tradicionais tendem a discriminar e a marginalizar este grupo. Todavia, ao analisar a história e o contexto atual de Campo Florido, é possível perceber que o desenvolvimento econômico atual do município muito deve ao conjunto das atividades que estes sem-terra, agora assentados, têm desenvolvido no campo e remetido à cidade.

Neste sentido, este projeto, na época de sua elaboração, emanava da necessidade de reavivar a história e a importante ligação que os movimentos de luta pela terra têm com a cultura, com a sociedade

e com a economia da cidade, a partir da incorporação dos aspectos pertinentes à luta pela terra no sistema de ensino municipal.

Metodologia do projeto

O projeto Formação Docente em Geografia, Pedagogia da Terra e Assentamentos de Reforma Agrária entende a educação como um processo de formação humana, que pode e deve ir muito além do letramento e do cumprimento de programas escolares. Pois, se a escola está em sociedade, ela está também em função desta sociedade. Isso significa que a escola deve estar a serviço da comunidade na qual está inserida, ajudando-a a vencer os desafios de sua própria realidade.

Com uma proposta educativa para a promoção e o desenvolvimento das pessoas, em especial a formação continuada de professores, o projeto baseou-se na concepção de que é preciso valorizar o aprender pelo fazer concreto do dia-a-dia e nas experiências do trabalho familiar dos assentados.

Para alcançar os objetivos, foram utilizados materiais bibliográficos que alicerçaram grande parte das análises e reflexões sobre a temática em questão e que foram de suma importância para a compreensão dos aspectos referentes à questão agrária e à luta pela terra no contexto nacional e regional.

Nas atividades realizadas, tanto nas reuniões semanais do grupo de professores e estagiários da UFU quanto com os professores de Campo Florido, foram utilizados materiais diversos como cartas topográficas, bússolas, régua, papel vegetal, cartolinas, canetas, folhas A4, garrafas PET, tesouras, participação de palestrantes convidados, entre outros. Também foi de suma importância os veículos disponibilizados pela UFU e a alimentação providenciada pela Prefeitura Municipal de Campo Florido a todos os participantes.

O Curso de Formação Continuada teve a duração de 40 horas e foram ministrados pela equipe de professores orientadores e aos professores dos assentamentos: Nova Santo Inácio Ranchinho, Tavares e Aprazível e da rede de ensino urbana.

A fim de conhecer a realidade dos professores que atuam em assentamentos de reforma agrária, foram realizados diagnósticos qualitativos, por meio de entrevistas semi-estruturadas e informais, durante o decorrer das atividades realizadas com os mesmos. Paralelo ao trabalho de diagnóstico, os estagiários e bolsistas realizaram diversas leituras, fichamentos e discussões em grupo acerca do referencial teórico sobre a temática do projeto.

Os professores participantes do curso foram orientados a desenvolverem materiais didáticos próprios para serem usados nas aulas de Geografia e em projetos multidisciplinares que envolvessem os assentamentos.

À primeira vista

A partir do primeiro trabalho de campo, para conhecer as escolas dos Assentamentos de Campo Florido, foi possível observar uma realidade que até então era alheia à maior parte do grupo de pesquisa.

Antes mesmo de chegar à cidade de Campo Florido, encontrou-se à beira da estrada de terra, o acampamento de reforma agrária Roseli Nunes, onde se constatou como vivem aqueles que não têm um pedaço de terra para morar e dela retirar o sustento. Os barracos, todos improvisados com lona e madeira, abrigavam famílias inteiras, inclusive crianças, em um espaço sem estrutura para tal. Superficialmente foi possível observar a pobreza dessas famílias e, por meio do diálogo, ficaram ainda mais evidentes as dificuldades para se sustentarem, assim como o descaso, tanto da sociedade quanto dos políticos, para com elas. Os governos estadual e federal não se interessam em resolver essa questão.

Na Escola Municipal José Pedro Dirceu, no assentamento Aprazível, já no município de Campo Florido, houve o contato direto com a realidade dos professores. Estes, por sua vez, mostraram-se interessados em participar do projeto. A escola funcionava numa casa pequena de quatro cômodos, atendendo a 60 alunos, divididos em quatro turmas coordenadas por três professores que também moravam na casa durante a semana de aula.

Os professores, juntamente com uma servente e alguns pais que estavam presentes, relataram a diversidade de problemas pelos quais a escola e o assentamento têm passado. Eles foram unânimes ao dizer que o principal problema é a falta de verbas e recursos, que impede a aquisição do material necessário para as aulas e que obriga os professores a “morarem” na escola de segunda a sexta-feira, uma vez que não havia transporte disponível todos os dias para que eles retornassem para as suas casas situadas no perímetro urbano. Ainda assim, foi notória a dedicação e o entusiasmo dos funcionários pelas suas profissões, uma vez que, à maneira de cada um, eles tentavam superar essas dificuldades, ao mesmo tempo em que buscavam a sua capacitação profissional com cursos nos finais de semana. Exemplos disso eram dois professores que cursavam faculdades de Pedagogia na cidade de Uberaba (a 70 km de distância), aos sábados e domingos, via Educação a Distância.

Conversando com as crianças, o distanciamento das suas realidades com as de outrora, vivenciadas pelos seus pais, tornou-se evidente. Quando questionadas sobre os seus anseios e sonhos para o futuro, nenhuma revelou o interesse em trabalhar com a agricultura e/ou pecuária. Ao contrário, quando indagadas sobre a profissão que elas gostariam de seguir futuramente, muitas revelaram o desejo de trabalhar com a medicina, as artes, a dança, entre outras profissões urbanas. Dessa forma, todo este contato permitiu o reconhecimento por parte de todo o grupo da necessidade do resgate histórico-cultural na educação do assentamento.

Na visita à Escola Municipal Santa Terezinha, localizada no assentamento Nova Santo Inácio Ranchinho, foi possível observar uma realidade diferenciada daquela do assentamento Aprazível, provavelmente, por ser um assentamento mais antigo. Lá foi possível observar uma infraestrutura melhor da escola que contava com dois pavilhões e atendia a 87 alunos, em 2007. A escola possuía um espaço reservado para a biblioteca que contava com livros, em sua maior parte, doados; além de um consultório

odontológico (com dentistas esporádicos) e outros recursos como um computador, uma televisão e um vídeo.

Juntamente com o diretor, os pesquisadores do projeto conversaram com as professoras sobre os objetivos propostos pelo projeto. A partir desse diálogo, ficou ainda mais evidente a necessidade do resgate histórico na educação das crianças do local. O fato de este assentamento possuir uma história mais antiga que o Aprazível, fez com que grande parte da memória da luta pela terra, que culminou no seu surgimento, fosse perdida. Os professores relataram que possuem pouco conhecimento desta realidade e que, de fato, os filhos e os netos dos antigos militantes que conseguiram ser assentados estão cada vez menos conscientes desta luta.

Esta primeira experiência nos assentamentos permitiu concluir que a demanda por este projeto no ambiente escolar, visando à valorização da luta, passada e presente, pela terra e pela cidadania, era tão ou mais necessária quanto suposto inicialmente. O contato ainda suscitou novas reflexões e questionamentos sobre a problemática, o que enriqueceu e contribuiu com o grupo de estudos e justificou plenamente o projeto.

O Curso de Formação Continuada

Depois da primeira visita, foi organizada uma reunião de planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o Curso de Formação Continuada para Professores, que ocorreria na Escola Municipal Gomes Horta, área urbana de Campo Florido. A proposta era esclarecer os objetivos e, principalmente, planejar o programa do projeto em conjunto com os próprios professores do município em questão.

A segunda atividade constou da realização do trabalho de campo para identificar os quatro assentamentos. O objetivo era reconhecer as áreas onde estes estavam localizados no Município de Campo Florido. Os locais visitados foram: Nova Santo Inácio Ranchinho; Tavares/Banco da Terra; Aprazível e Francisca Vera.

No terceiro módulo tivemos a elaboração do mapa de localização dos assentamentos de reforma agrária no município de Campo Florido. Este trabalho pretendia auxiliar o grupo de professores e estagiários na elaboração do mapa de localização. Este mapa foi construído em grupo, tendo como base as plantas dos assentamentos, a Carta Topográfica e a experiência do trabalho de campo. Como resultado, obteve-se a confecção de um novo mapa identificando os assentamentos do município de Campo Florido; a descoberta dos verdadeiros limites políticos do município por meio da Carta Topográfica; e ampliação das possibilidades para o ensino de Geografia, pois, por meio dessa atividade, os participantes aprenderam como organizar seus próprios mapas.

O quarto módulo trouxe a palestra Expansão da Cana-de-açúcar e Impactos Ambientais, ministrada pelo professor Clóvis Cruvinel da Silva Júnior, mestrando em Geografia, pela UFU. A palestra buscou informar aos participantes do projeto a respeito da questão ambiental no município, enfocando questões como as queimadas, o desmatamento, o assoreamento dos rios e lagos, bem como suas nascentes,

processo de desertificação dos solos e os impactos da cana-de-açúcar.

O quinto módulo ocorreu no município de Uberlândia, no Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com a participação dos professores dos assentamentos, conduzidos por meio da colaboração da Prefeitura Municipal de Campo Florido. Nesse módulo, foi discutida a questão da Geopolítica e os assentamentos de reforma agrária.

O sexto e último módulo ocorreu novamente na Escola Municipal Gomes Horta e serviu como avaliação final do projeto, momento em que foi possível novamente conhecer um pouco melhor os professores cursistas.

Na avaliação dos professores envolvidos no Curso de Formação Continuada, foram consideradas a importância e a necessidade de continuação do projeto, avaliado como “bom”. Os professores comentaram que já haviam participado de vários encontros de docentes, ao longo de suas carreiras, mas, nenhum tão interessante:

[O Projeto foi] ótimo, amei. Não conhecia bússola, tive contato com a Cartografia a partir das experiências de observar o local a ser cartografado, eu não tive oportunidade de fazer uma faculdade por falta de recursos, e a partir dessa experiência que aprendi aqui, vou melhorar minhas aulas. Peço a vocês que continuem com a nossa formação. A experiência de trabalhar em assentamento é muito rica aprendi muito com os assentados, e com os próprios alunos (Professora S).

A experiência com aula de Cartografia foi muito elogiada, pois os professores puderam ter uma noção espacial mais coerente do município e dos próprios assentamentos:

Também gostei muito. Gostei de tudo: das aulas com Cartografia, dos professores que vieram aqui, pena que tivemos pouco tempo com eles. E de conhecer coisas que não conhecia, hoje não sou a mesma professora. Vou ser muito melhor (Professora A).

O aprendizado com temas interdisciplinares foi considerado muito bom para quem trabalha em zona rural, assim como a troca de experiências e a possibilidade de conhecer novas pessoas:

A troca de experiências entre professores é enriquecedor, o tema Reforma Agrária foi interessante. Gostei do curso [e espero que continue]. Tive um enriquecimento pessoal enquanto professor e pesquisador (Professora B).

Entre as principais contribuições do Projeto está o resgate da história e o melhor entendimento dos assentados:

Gostei muito do projeto, mas o que gostei mais foi da história do município que foi registrada pelos alunos, uma experiência inédita (Professora E).

A partir do Trabalho de Campo, a visão do município ficou mais clara para todos os envolvidos no projeto: para os que moravam em Uberlândia e, principalmente, para os que moravam e trabalhavam em Campo Florido, possibilitando a mudança de conceitos e das próprias aulas dos professores:

Sou apaixonada por Campo Florido. Nosso povo é muito acolhedor, não aceito ninguém falar mal de nossa cidade. Agradeço a participação dos professores e dos estudantes que nos proporcionou um aprendizado tão rico como esse. E gostaríamos que continuasse (Supervisora N).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto nasceu da necessidade de se resgatar a identidade cultural e as especificidades regionais, no espaço escolar, dos assentamentos de reforma agrária no município de Campo Florido (MG). O êxito do Curso de Formação Continuada foi maior do que o esperado, pois conseguiu “tocar” os professores no que é mais difícil: olhar para o cotidiano, para o que é comum e ver o novo, conhecer o que ainda não se sabia existir e projetar os desafios para o próprio trabalho docente.

O projeto teve ainda o mérito de conhecer e respeitar os interesses dos professores do Município de Campo Florido, assumindo assim, a postura realizar uma formação continuada na perspectiva dos próprios professores. Esta prática teve o caráter de proximidade com a comunidade.

A interdisciplinaridade foi um fator determinante para o êxito do projeto, uma vez que contou com os preceitos de diversas ciências, dentre elas: a Geografia, a Cartografia, a Filosofia, a Sociologia e a Pedagogia, atingindo professores da UFU de diferentes unidades, estagiários de diferentes cursos, professores de outras instituições e de diversas áreas na própria escola.

A metodologia aplicada foi extremamente importante para o desenvolvimento das atividades, pois propôs um curso de forma participativa, de maneira que a construção do conhecimento fosse partilhada por todos: estagiários, professores dos vários níveis de ensino e comunidade.

O projeto não acabou com o fim dos encontros programados, prosseguiu na forma de trabalho completo e depois na apresentação durante o XV Encontro Nacional de Geógrafos, ocorrido em São Paulo em de julho de 2008. Nesse evento, os professores de Campo Florido apresentaram o que construíram durante o Curso de Formação Continuada. A apresentação do relato, nos moldes acadêmicos, pautado na experiência desses professores, com certeza, tem um caráter educativo especial, pois eleva a autoestima, incentiva o estudo individual e coletivo e traz esperança para dias melhores na profissão, ou seja, motiva a todos.

O projeto Formação Docente em Geografia, Pedagogia da Terra e Assentamentos de Reforma Agrária também não terminou no evento. Seus participantes deixaram claro, em seus depoimentos, o desejo pelo prosseguimento da formação continuada com esse enfoque metodológico, o que provavelmente ocorrerá com outros cursos.

Para tentar concluir e, ao mesmo tempo, começar uma nova discussão, este projeto de extensão e pesquisa compreende ainda a necessidade de se ter escolas de ensino fundamental e médio, no meio rural, atendidas por educadores aptos a formar os estudantes de acordo com as suas realidades e necessidades, considerando e valorizando sua cultura, e a universidade tem um importante papel a desempenhar neste processo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a participação e a colaboração dos professores do assentamento de Campo Florido: Agrepina Maria Neta Bezerra, Alessandra Margaret Feliciano, Ana Lúcia Rodrigues Silva, Andréza Gomes de Souza, Aparecida Maria Jesus Vieira Ribeiro, Cristina Maria da Silva Soares, Eva das Graças Jesus de Oliveira, Gislene Aparecida de Oliveira, Izabel Cristina Cardoso, Janelúcia Feliciano Silva, José Ferreira dos Santos, José Maria Teodoro, Lenira Rosa, Leidinéia Ferreira de Souza, Magda Maria Queiroz Feliciano, Marcelo Luiz Ribeiro, Maria Dias dos Santos, Marisa Alves de Souza, Normalice Bento Vieira, Renato Soares Silva, Rodrigo Rafael Ferreira, Shirley Sandra Costa, Tamirys Aparecida Davanço, Tânia Maria Rocha, Valdomiro Francisco de Souza, Vânia Lázara de Jesus, Vera Lúcia Pereira e Yara Maria de Castro Ferreira.

REFERÊNCIAS

BUFFA, E. et al. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola.** Petrópolis: Vozes, 2000. 276p.

CASTELLS, M. A. **A sociedade em rede.** A era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p.

FERREIRA, R. **Entre o sagrado e o profano: o lugar social do professor.** Rio de Janeiro: Quartet, 1998. 181 p.

FLORES, M. M. L. **Escola nucleada rural: histórico e perspectivas – Catalão/GO (1988-2000).** 2000. 124 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2000.

FLORES, S. et al. **Desempenho da pedagogia da alternância nas casas familiares rurais de Barracão e Santo Antônio do Sudoeste.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, 1991.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GILLY, P. **Estudos sobre pedagogia da alternância**. Curitiba: [S.l.: s.n], 1995.

LIMA, M. H. **Educação e reforma agrária: (re)configurações entre a cidade e o campo**. 2001. 182 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2001.

LIMA, M. H., PESSOA, V. L. S. & VLACH, V. R. F. **Espaços escolares urbanos e rurais: vivências e experiências histórico-sociais**. Uberlândia: [S.l.: s.n], 2007. 15p.

Submetido em 17 de julho de 2009

Aprovado em 31 de julho de 2009